

Maria, A. L. (2009). *Perspectiva Pedagógico-didáctica da História*. Santiago de Compostela: USC. Trabalho policopiado – Trabalho de Investigação Tutelado, pp, 30-33

1. Do Desenho Curricular ao Desenho Didáctico

Reflectir sobre o Currículo e o desenvolvimento curricular implica equacionar alguns pressupostos, como os conceitos de *programa* e *programação*, apresentados por Zabalza (2007), para que o desenvolvimento curricular seja eficaz e esteja em conformidade com os desafios do mundo actual. Deve haver, portanto, quer por parte das instituições, quer por parte dos professores, uma visão de conjunto que enquadre a Escola num contexto local, regional, nacional e também internacional, transformando o programa em programação, conduzindo-o, por esta via à acção, dando-lhe vida.

Ainda, de acordo com Zabalza (2007:49), “La programación ha de ser pensada más en términos de escuela, de comunidad escolar, de equipo de profesores (...)”; nesta linha de pensamento, a Escola é a unidade essencial para o desenvolvimento curricular, uma vez que deve:

- (i) adaptar-se ao programa;
- (ii) definir as suas prioridades;
- (iii) considerar o contexto sócio-económico e cultural em que se insere.

De notar, porém, que é o professor quem proporciona a passagem de um documento institucional à acção, e fá-lo-á, ao desenvolver todo o processo de planificação até chegar ao *Desenho didáctico*. Esta fase intermédia, que decorre da característica do contexto até à implementação do programa, deverá ser realizada preferencialmente em equipa. Os professores são, pois, agentes importantes do desenvolvimento do Currículo, todavia, é fundamental desenvolver um trabalho de forma colaborativa, no sentido de partilhar ideias, experiências, angústias e medos; os professores deverão assumir a sua liberdade de tomar

decisões, no que respeita às suas aulas, tendo em consideração todos os componentes de desenvolvimento curricular e, por isso, não poderemos esquecer a importância que assumem os documentos orientadores da Escola, bem como as fontes do Currículo, identificadas por Zabalza (2008) como sendo:

- (i) a fonte sociológica;
- (ii) a fonte psicológica;
- (iii) a fonte epistemológica;
- (iv) a fonte pedagógica.

Salientamos, finalmente, que a atitude reflexiva e indagadora terá de ser a postura permanente dos docentes, no sentido de promover a melhoria.

1.1. A flexibilidade do Currículo na promoção do ensino-aprendizagem

Para além do Currículo formal, devemos considerar também as perspectivas informais e não formais de aprendizagem. Como forma de integrar estas três perspectivas – formal, informal, não formal –, a referida importância da mudança de postura docente deve ser levada à prática, uma vez que, de acordo com Torres Santomé (2000), a apresentação dos conhecimentos ‘em pacotes’ é desajustada, pois não conduz o aluno à problematização; encontra-se longe de uma visão integrada e flexível, porque assenta no que é indicado pelo autor, como ‘um modelo de arquivo’, em que cada disciplina é estanque.

Como solução para esta limitação do desenvolvimento curricular, que se mantém na actualidade, o mesmo autor (*op.cit*:5) sugere que a “(...) estratégia que resolve este problema da fragmentação do conhecimento, que o converte em relevante e significativo, é o Currículo flexível ou interdisciplinar (...)”.

Retomamos aqui o pensamento de Zabalza (2008), que considera o Currículo como um ‘plano de formação integrada’, conceito que associamos à necessidade que a Escola actual tem de integrar saberes, práticas e atitudes, encarando-se, deste modo, a aprendizagem numa perspectiva ampla e pluridimensional, sem esquecer que este conceito tem inerente a aquisição de competências diversas como, e de acordo com Carneiro (2001: 48):

- (i) aprender a conhecer;
- (ii) aprender a ser;
- (iii) aprender a fazer;
- (iv) aprender a viver juntos;

promovendo-se, assim, um Currículo cada vez mais flexível e abrangente.

Reforçando esta ideia, retomamos o documento da UNESCO, de autoria de Tawil (*op.cit.*:19), que clarifica que muitos países já estão a promover estes modelos flexíveis e integrados:

(...) muchos países se encuentran actualmente en procesos de cambio concebidos entorno de marcos curriculares más flexibles. Los planes de estudios y los programas escolares rígidos que definen el contenido del aprendizaje y la importancia relativa de las materias que se han de enseñar quedaron atrás, y se observa una tendencia hacia el desarrollo de marcos curriculares más flexibles en los que se establecen metas, objetivos y resultados de la prendizaje en términos más amplios.

Perspectiva-se, neste mesmo documento (*op.cit.*:19), a nova conceptualização, que assenta na mudança de enfoque, transferido do ensino para a aprendizagem, ao mesmo tempo que se reforça a ideia construtivista do conhecimento e das aprendizagens por competências, actualmente exigidas para viver e trabalhar no século em que vivemos:

(...) esta renovada conceptualización del currículo traslada el foco desde la enseñanza hacia el aprendizaje, desde la transmisión y adquisición de información hacia el planteamiento constructivista del conocimiento y el desarrollo de las aptitudes y competencias requeridas para aprender y seguir aprendiendo a lo largo de toda la vida (...).

Defende-se, ainda, no mesmo artigo, que o enfoque educacional deverá ser colocado num conteúdo temático, desenvolvido mediante um modelo interdisciplinar, que irá proporcionar experiências de aprendizagem integradas, assentes num “control compartido con una mayor participación de una variedad más amplia de interesados en el proceso de elaboración curricular.” (*idem: ibidem*).

Ref. Bibliográficas

Carneiro, Roberto, (2001), *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem, 21 Ensaios para o Século 21*, Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Tawil, Sobhi, (2003), “Cambios Curriculares una Perspectiva Global”, in *Pespectivas*, nº125, Vol. XXXIII Paris: UNESCO, http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/archive/publications/Prospects/ProspectsPdf/125s/125-s.pdf , [acedido em 5 de Outubro de 2008].

Zabalza, Beraza Miguel, (2007), *Diseño y Desarrollo Curricular*, Madrid: Narcea, S.A. Ediciones

Zabalza, Beraza Miguel, (2008), “Guións para o seguimento do curso” in *Curso Desenho e Desenvolvimento Curricular*, Curso de Doutoramento Perspectivas Didácticas em Áreas Curriculares, Instituto Piaget: V. Nova de Gaia.